



V CONGRESO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO EN INTERNET

SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE ACADÉMICOS, INVESTIGADORES Y PROFESIONALES DEL PERIODISMO EN INTERNET – AIAPI

FACULTAD DE COMUNICACIÓN - UNIVERSIDAD FEDERAL DE BAHÍA  
24 Y 25 DE NOVIEMBRE DE 2004  
SALVADOR – BAHÍA – BRASIL

## ESTUDANTES DE JORNALISMO E SEUS TRABALHOS NA INTERNET

**Autores:** **Vinicius de Oliveira Araújo** (Jornalista graduado no curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFPB. Pesquisador junto a Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo nas Redes Digitais de Alta Velocidade (Rehajo), na UFPE.)

**Bárbara Heliodora Gollner Medeiros Moreira** (Professora da AESO-PE e Pesquisadora junto a Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo nas Redes Digitais de Alta Velocidade (Rehajo), na UFPE.)

**Julia Veras** (estudante de Comunicação Social – Jornalismo, na UFPE e Pesquisadora junto a Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo nas Redes Digitais de Alta Velocidade (Rehajo), na mesma universidade.)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a apresentar a comunidade acadêmica a produção na Internet de estudantes de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, afim de diagnosticar a presença dos mesmo com produção na Internet.

Esta pesquisa apresenta discussões em torno dos problemas vivenciado nos cursos de Jornalismo em um ambiente onde pouco se tem trabalhado e estudado um tema tão pertinente quanto assuntos relacionados às Novas Tecnologias.

**Palavras chaves:** Jornalismo, Novas Tecnologias, Internet.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem a função de atualizar algumas discussões iniciadas em 2002 com minha monografia de TCC em Comunicação Social, na UFPB. Naquele momento junto com meu orientador, o prof. Dr. Luiz Custódio da Silva, produzimos este trabalho com o intuito de demonstrar possibilidades, apresentar algumas iniciativas que já vinham sendo realizadas e, principalmente, conhecer as iniciativas produzidas por estudantes de Jornalismo no Brasil.

Agora junto com o grupo da Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo nas Redes Digitais de Alta Velocidade (Rehajo) na UFPE, e mais especificamente, com a professora Bárbara Heliadora Gollner Medeiros Moreira e a estudante de Comunicação Social Julia Veras realizamos a atualização de alguns aspectos dessa pesquisa.

Naquele momento tínhamos um contexto de Avaliação do Ensino Superior, através do Provão, um número crescente de universidades particulares e ainda um certo amadorismo na rede. Talvez hoje em dia alguns destes elementos estejam diferentes. Vamos demonstrar isso como decorrer deste artigo.

“Na América Latina, em plena reta final do milênio, a formação do comunicador social e, mais especificamente, do jornalista, ainda se encontraria contaminada com a antiga problemática, de origem renascentista, constituída pela atitude do humanista frente à tecnologia, pelo verdadeiro repúdio do intelectual/humanista à máquina. A prática acadêmica-universitária no continente continuaria mais afinada à produção de idéias do que com o trabalho concreto, com o manejo técnico.” (Neira, 1992)

Esta pesquisa deseja demonstrar a atuação de estudantes de Jornalismo em todo o Brasil através da produção das Revistas e Jornais online, Blogs e até mesmo páginas pessoais. Realizada em três etapas: na primeira parte realizamos uma busca dos sítios dos estudantes de jornalismo entre janeiro e a primeira quinzena de abril; na segunda parte foi proposto um formulário de pesquisa para todos os sítios localizados dentro de um limite (que será exposto mais adiante) nos meses de maio e junho; a terceira parte analisou os sítios que se propuseram a responder os questionários do formulário, entre julho e novembro. Todas três etapas realizadas em 2002. Atualização dos dados foi realizada na segunda quinzena de setembro de 2004 onde visitamos todos os 23 sítios analisados na terceira etapa da pesquisa. Visitamos também as universidades e seus projetos para perceber como estava o processo de atualização das iniciativas.

## AS DIFICULDADES

O primeiro passo realizado nesta pesquisa seria criar algumas delimitações do objeto de estudo. Seria muito vago procurar sítios sem criar uma metodologia de busca como também realizar algumas separações. A primeira delimitação do ambiente da pesquisa seria a seleção das universidades que participariam da pesquisa. Devido ao grande número de universidades particulares e o surgimento de muitos cursos por elas, o processo mais preciso de separação seria a utilização da listagem de cursos que são reconhecidos oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura<sup>1</sup>. Estes cursos participavam do Exame Nacional de Curso, conhecido popularmente como Provão. Naquele momento o Provão era o mecanismo oficial mais adequado para a estruturação da pesquisa.

O Provão foi criado em 1995 quando o Congresso Nacional aprovou a lei nº 9.131 que o instituiu como forma de avaliar, através de um exame, os estudantes prestes a se formar<sup>2</sup>. Os cursos de Jornalismo de todo o Brasil começaram a ser avaliados a partir do ano de 1999. No Brasil, no ano de 2001, participaram do Exame Nacional de Cursos 111 cursos de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Em 2002 esse número já se ampliou em 20 universidades indo para um total de 131 cursos. Dos 27 estados da federação apenas Amapá, Acre e Rondônia não possuem cursos de Jornalismo nesta listagem. Fato que permaneceu idêntico para o ano de 2002. No Brasil hoje existem 283 (duzentos e oitenta e três) cursos de Jornalismo<sup>3</sup>.

A própria Internet favorece a aceleração da pesquisa. Através de busca no Portal InterUni<sup>4</sup>, que oferece gratuitamente estas informações, podemos visualizar as informações referentes ao Exame Nacional de Cursos em todas edições.

Em um processo bastante lento, foram armazenados os endereços dos sítios de todas as universidades como também seus e-mails de contato. Todas as 111 universidades foram visitadas, através da Internet, para que pudéssemos conseguir algum meio de contato eletrônico. Através do domínio da universidade, procurava-mos *links* que indicassem uma *Home Page*, e-mail ou algum contato com professores da escola visitada, ligados aos Departamentos, Centros ou Cursos de Comunicação Social.

A idéia da busca via Internet tinha o intuito de perceber, também, como as universidades se posicionam com relação ao assunto. Se a universidade não tem uma postura concreta já demonstra uma tendência de que terá pouco interesse em relação ao trabalho de estudantes, seja em que curso for, em assuntos relacionados ao tema.

“A educação seria impotente e ideológica se ignorasse esta finalidade de adaptação, e não preparasse os homens a operarem na realidade.

---

<sup>1</sup> <http://www.mec.gov.br>

<sup>2</sup> Revista do Provão (2000) – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. pág. 52

<sup>3</sup> Dados levantados em 23/09/2004 no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – que é o órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura responsável por regulamentar o ensino superior no Brasil. Na Home Page do INEP nos remetemos ao endereço relacionado ao Cadastro do Ensino Superior - <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>.

<sup>4</sup> <http://www.interuni.com.br/>

Mas ela seria igualmente questionável se se reduzisse a isso, produzindo nada mais do que *well adjusted people*, através do que se imporiam justamente os piores conteúdos da situação existente. Nesta medida, no conceito de educar para tornar racional e para tornar consciente existe de antemão uma cisão, uma ambigüidade. Talvez não seja possível superá-la mas certamente não devemos evitá-la.” (ADORNO, 1971)

Problemas encontrados nas *Home Pages* das universidades:

- As universidades não possuem uma área específica para os cursos de Comunicação Social;
- Na maioria delas não são encontrados endereços de e-mail para um contato direto com as Coordenações ou Departamentos;
- Quando se consegue algum tipo de endereço, na maioria dos casos, não acontece resposta por parte das instituições;
- Algumas universidades apresentam apenas um e-mail geral de contato com a instituição que é um erro gravíssimo de centralização de informação;
- Não existem indicações de quem são os Coordenadores ou Chefes de Departamento.

Após visitar todas as universidades, foram armazenados 245 (duzentos e quarenta e cinco) endereços eletrônicos de e-mail. A partir desses endereços foram enviadas mensagens de correio informando o assunto da pesquisa e solicitando que fossem encaminhados possíveis *links* de *Home Pages* dos estudantes de Jornalismo.

Nesta pesquisa foram utilizados alguns endereços de listas de discussão previamente cadastradas. Foram visitadas quatro listas específicas: Jornalismo Online e Cibercultura, sediadas pela UFBA, Jornalistas da WEB, sediada pelo site Webmeio (<http://www.webmeio.com.br/>) e a lista NNT-DCS, sediada pela PUC-Minas. Elas apresentam um fluxo de troca de mensagens bem constante e isso facilitaria a solicitação de endereços das *Home Pages* de estudantes.

Não é possível quantificar o número de pessoas que participam de uma lista até porque é um processo muito dinâmico de entrada e saída de participantes. Da mesma forma que você é livre para se cadastrar, você também poderá se descadastrar de forma simples. Como ocorreu com as mensagens enviadas/recebidas por universidades preferimos não quantificar o número de mensagens recebidas referentes ao assunto tratado.

Aliado às listas de discussão também utilizamos as páginas amarelas da Internet que são os motores de busca. No Brasil, por exemplo, mecanismos como Cadê, Google, Radix, Katatudo, entre outros, arrastam milhões de visitantes em um único mês. Com a criação dos portais de conteúdo, que são *Home Pages* com enorme quantidade de conteúdo informativo, os buscadores perderam um pouco da sua audiência mas ainda são visitados constantemente.

Em relação ao envio de e-mails é infinitamente inferior o número de *links* encontrados através desses serviços. Antigamente os utilizadores de Internet achavam que busca através das “páginas amarelas” eram eficientes - hoje em dia percebem que não.

## **OS MELHORES PESQUISADORES**

A pesquisa via Internet possibilita que as várias modalidades de busca possam ser executadas paralelamente. O envio de e-mails para universidades, listas de discussão e a procura de sítios nos motores de busca aconteceram desta forma. Esta metodologia de trabalho é amparada pela *Grounded Theory*<sup>5</sup>.

No momento que iam sendo localizados os trabalhos realizados pelos estudantes de Jornalismo o grupo enviava e-mails a eles informando a respeito da pesquisa e da possibilidade dessas pessoas, que estavam recebendo as mensagens, enviarem para outros sítios e/ou estudantes que elas pudessem conhecer. Esta forma foi a que mais contribuiu para a pesquisa. Estava ocorrendo um processo altamente participativo onde várias pessoas estavam contribuindo para sua realização. Foi bastante interessante esse ponto pelo fato das pessoas envolvidas em seus projetos estarem interessadas em outros grupos de estudantes.

## **OS NÚMEROS DESANIMAM**

Após cerca de três meses de pesquisa já conseguíamos perceber os primeiros resultados da pesquisa. Existiam sítios muito bons em aspectos visuais, sítios com qualidade muito boa de produção e esses foram pontos muito positivos percebidos em um primeiro momento do presente trabalho. Ele não tem pretensão alguma em caráter qualitativo, num primeiro momento. A preocupação desta pesquisa sempre foi localizar os endereços para que, de alguma forma, pudéssemos ter alguma estimativa da participação dos estudantes de Jornalismo na Internet.

Um dos pontos mais negativos detectados nesta pesquisa é que foram encontrados poucos sítios. Em um universo de 111 universidades brasileiras que possuem cursos de Jornalismo, foram poucos os sítios encontrados. Ao todo localizamos 107 sítios ligados a estudantes brasileiros.

Se imaginarmos que alguns cursos têm mais de um trabalho então existe várias universidades onde nada foi criado até o momento. Essa realidade se mostra desfavorável à formação acadêmica em uma área tão promissora e que provavelmente já vem tendo um grande papel nas comunicações.

---

<sup>5</sup> “Esta técnica, desenvolvida por Barney Glaser e Anselm Strauss no livro intitulado *The Discovery of Grounded Theory* (1967), conforme mencionado, foi uma tentativa de diminuir a distância entre teoria e pesquisa empírica nas Ciências Sociais.” (Schwingel, 2002). Esta metodologia é classicamente utilizada na pesquisa qualitativa mas apresenta uma característica muito interessante pois pode-se realizar a pesquisa de campo simultaneamente a análise. Criticada por alguns acadêmicos pois não define o distanciamento do pesquisador do objeto de pesquisa, a GT habilita o pesquisador a fazer parte deste contexto pesquisado principalmente se ele possuir um conhecimento prévio do objeto pesquisado.

“Ou seja, o processo educativo não pode ser abstraído do funcionamento da sociedade” (Prestes, 1995, p. 100).

Podemos citar o papel do Jornalismo Online nas transmissões do atentado ocorrido ao complexo do *World Trade Center*, em Nova Iorque, no dia 11 de setembro de 2001. Praticamente minuto a minuto os sítios internacionais mantinham informações sobre o que estava acontecendo nos Estados Unidos. Tanto os portais nacionais como os internacionais, principalmente os americanos, ficaram congestionados e chegaram a sair do ar. Naquele momento o meio mais rápido para se ter informações, sobre aqueles acontecimentos, foi a Internet. A Televisão detêm uma grande audiência que supera, com toda certeza, a Internet mas este novo veículo está galgando cada vez mais rápido seu espaço nas Comunicações. Segundo pesquisa do Ibope eSurvey realizada após o atentado, no período de 12 a 24 de setembro de 2001, 58% das pessoas acompanharam a transmissão dos acontecimentos dos EUA pela TV enquanto 31% acompanharam pela Internet. (Terrorismo nos EUA – o dia seguinte ..., IBOPE eSurvey, 2001).

As tendências de crescimento de acesso demonstram que cada vez mais pessoas procuram a Internet e, conseqüentemente, também procuram informações na rede. Em 1999, segundo o Datafolha, 92% dos brasileiros não tinham acesso à Internet. Naquele ano 7,95 milhões de brasileiros já participavam da Internet e o principal recurso utilizado, com 30%, eram as notícias online. Em fevereiro de 2002, o Brasil ultrapassou a marca de 13 milhões de internautas. Em março de 2002, a marca de usuários ativos quebrou outro recorde - mais de sete milhões de internautas únicos (pessoas que visitaram pelo menos uma vez a Internet durante o mês). A taxa de utilização de Internet no país está próxima a marca americana medida pela Universidade da Califórnia. Nos Estados Unidos a média de utilização de 9,8 horas/mês de utilização (UCLA Internet Report 2002. Universidade da Califórnia, 2002). Já no Brasil esta marca é de um pouco mais de nove horas/mês. Estes números servem para demonstrar a utilização de Internet no Brasil tem crescido de forma espantosa mais que na maioria dos países do mundo. Segundo os dados do PNAD<sup>6</sup> “O computador foi o bem durável que mais cresceu nos últimos anos. De 2001 para 2002, o crescimento foi de 15,1% e de 2002 para 2003, de 11,4%, sendo que, entre os que tinham acesso à internet, o aumento nos dois períodos foi, respectivamente, de 23,5% e 14,5%. Em 2003, 15,3% das moradias tinham microcomputador e em 11,4% este equipamento tinha acesso à internet.”

Segue abaixo os dados mais recentes sobre utilização de Internet no Brasil.

Brazil: Month Home Panel	Average of	Web August	Usage 2004
Sessions/Visits Per Person			24
Domains Visited Per Person			48
PC Time Per Person			24:57:53
Duration of a Web Page Viewed			00:00:57
Active Digital Media Universe			12,019,552

<sup>6</sup> Relatório apresentado em 29/set/2004.

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=226&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=226&id_pagina=1)

“Cabe ao futuro jornalista saber aproveitar a plataforma eletrônica, não deixando de pensar a respeito das implicações, efeitos e conseqüências dessas tecnologias. Estimular espaços inovadores de reflexão, despertar a curiosidade, aguçando elaborações em torno dos novos parâmetros, fazendo um bom uso das tecnologias, desencantando-as, é tarefa do docente.” (Zulian, 1999)

Os estudantes têm um papel muito importante também neste momento. O início dos trabalhos não precisa ser incentivado por suas universidades e/ou corpo docente. A Internet é um ambiente totalmente livre onde as iniciativas inteligentes são as mais vitoriosas. Grupos de estudantes se movimentam por toda parte construindo seus trabalhos. O principal ponto positivo é a melhoria da qualidade dos trabalhos. A prática jornalística é totalmente possível neste ambiente.

A tendência que estes grupos seguem está bem arraigada, por exemplo, pelo conceito de Comunidade onde alguns elementos devem ser elencados: o sentimento de pertencimento, uma territorialidade definida, a permanência, a ligação entre o sentido de comunidade, do caráter cooperativo e da emergência a existência de formas próprias de comunicação e a tendência à institucionalização. (Palácios, 1995)

Como não existe legislação que impeça qualquer atuação na rede, qualquer pessoa pode se tornar responsável por conteúdo. Em artigo para o Observatório da Imprensa, a jornalista Marina Lemle, explica o significado de conteúdo: “A informação na Web é chamada de ‘conteúdo’. A palavra é ampla, bem mais ampla do que ‘jornalismo’. Qualquer informação veiculada na Internet é conteúdo, e não apenas aquelas com tratamento jornalístico.” (Lemle, 2000)

O fator agilidade se faz muito presente. Nas empresas de Internet em geral foram criados cargos genéricos onde se contratam produtores, designers para funções que na realidade seriam feitas por jornalistas. Um grande problema era a falta de pessoal capacitado para realização destes trabalhos. O mercado estava em expansão e admitia certo amadorismo. “Naquele primeiro momento, a aptidão que o mercado parecia requerer dos profissionais não era a técnica, como o conhecimento da programação HTML ou configuração de redes e servidores, pois tudo era muito novo ... eram considerados a curiosidade, adaptabilidade às novidades ...”. (Schwingel, 2002). Em um estudo realizado pela Andersen Consulting, em dezembro de 1999 já deveriam existir 300 mil pessoas trabalhando com Internet e uma estimativa de que, em meados de 2001, estes números saltariam para 2,4 milhões (Lemle, 2000). Naquele momento eles não previam o *Crash* que ocorreu com grandes empresas do setor mas como confirmou o estudo da Universidade da Califórnia (UCLA Internet Report 2002. Universidade da Califórnia, 2002)

<sup>7</sup> <http://www.nielsen-netratings.com>

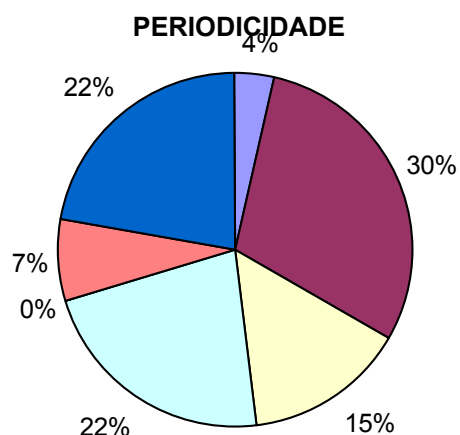
mesmo com todo aquele movimento contrário, a Internet ainda cresce - e muito.

## ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

No segundo momento da pesquisa convidamos todos os 111 sítios a responderem um questionário que englobava 23 quesitos que variavam em assuntos de ordem técnica, educacional, organizacional, entre outros.

Como em todo veículo jornalístico a periodicidade é um fator importantíssimo para se conseguir expressividade, maior participação do público seja através da opinião como da simples leitura do veículo. Sem periodicidade o leitor/internauta perde referência com relação à visitação ao sítio.

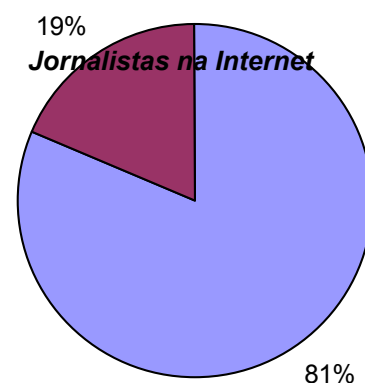
Vamos aos números: apenas um sítio (4%) trabalha com atualizações diárias, oito trabalhos apresentam atualizações semanais (30%), quatro realizam atualizações semanais (15%), seis projetos atualizam suas informações mensalmente (22%), nenhum sítio faz atualização bimestral, dois não trabalham com periodicidade (7%) e seis sítios realizam atualizações no momento em que as notícias chegam (22%).



O quadro abaixo apresenta a visão dos estudantes após o início do projeto que eles vinham realizando. Percebemos que mesmo atuando de forma prática eles não deixaram de se interessar pela universidade e a necessidade de aprimoramento teórico. Eles também consideravam que a universidade estava despreparada para tratar de aspectos ligados às NTCs e Cibercultura.

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Total</b>
Você se sente mais participante das discussões, projetos, assuntos diversos ligados ao seu curso?	67%	33%	100%
Você sente um interesse prático MAIOR do que em aspectos teóricos?	81%	19%	100%
Você considera que ocorreu uma melhoria na qualidade dos seus trabalhos/textos em geral?	78%	22%	100%
Você ainda acha necessário um curso de graduação em Jornalismo?	100%	0%	100%
Você acha que sua universidade está preparada nas áreas de Novas Tecnologias, Jornalismo Online, Cibercultura, entre outras?	33%	67%	100%

Essa resposta é uma das mais importantes que encontramos em nossa pesquisa. Dos sítios entrevistados, 81% acreditavam estar preparados para atuar na Internet como Jornalistas. De certa forma esta resposta tem co-relação com algumas respostas anteriores como 81% dos



estudantes se sentem melhor com assuntos práticos do que teóricos (tabela acima).

De certa forma esta resposta é um reflexo da preparação que as universidades têm dado aos seus alunos. Na maioria dos casos os conteúdos são mais voltados a atividades práticas do que atividades de reflexão sobre a atuação do Jornalista.

Como em qualquer área de atuação é importante estar atento com alguns itens básicos para se desempenhar um melhor papel profissional. Não que se tenha que ser um *expert* mas é importante ter ciência de alguns pontos profissionais, técnicos, entre outros aspectos. O aprimoramento profissional é uma realidade presente hoje em qualquer profissão. O aperfeiçoamento deve ser constante de qualquer profissional que deseje estar inserido no mercado de trabalho.

Com relação a aspectos técnicos, nossos entrevistados acreditavam ser necessário estar atento a Línguas Estrangeiras, HTML e Aplicativos de manipulação de imagens. 59% achavam necessário conhecer *Webdesign*, 70% consideravam importante o conhecimento do HTML (que é a linguagem de programação utilizada na produção dos sítios), 41% acreditavam ser importante conhecer a Programação voltada à Internet (esses programas são importantes principalmente quando se trabalha com Banco de Dados), 59% buscavam informações sobre *Webwriting* (que são técnicas utilizadas para a produção de textos direcionados à Internet), 44% responderam ser necessário utilizar equipamentos modernos como *Laptops* ou Câmeras Digitais, por exemplo.

Dos sítios que responderam nossa pesquisa 85% vêem as Línguas Estrangeiras como um fator primordial para seu trabalho na Internet (de certa forma é muito importante o entendimento do inglês que é a língua mais falada na rede mundial dos computadores) e 85% também consideravam que o conhecimento de Editores de Imagem como Photoshop (da Adobe), Photopaint (da Corel), entre outros editores. Inevitavelmente o tratamento de imagens e o próprio visual do sítio são trabalhados nesses aplicativos.

A respeito de aspectos teóricos apenas 22% dos entrevistados acreditavam ser necessários conhecimentos relacionados à Usabilidade (técnicas relacionadas busca de soluções simples para serem aplicadas na Internet) ou Arquitetura da Informação (métodos para organização de arquivos e dados). Já 56% dos casos vêem importância em informações técnicas sobre a Internet e 30% buscam informações sobre os pesquisadores ou teóricos relacionados a assuntos ligados a rede mundial de computadores.

Os itens de relações pessoais demonstram que em 89% das respostas os estudantes buscavam informações sobre trabalho em grupo. É muito interessante essa percepção, por parte dos participantes destes projetos, pois os entendimentos são bem complicados principalmente quando o sítio vai ficando mais antigo e 37% consideravam ser importante aspectos como Liderança.

Os entrevistados estão atentos aos projetos dos seus colegas de outras universidades. De forma unânime 100% dos entrevistados consideram importante conhecer outros trabalhos de estudantes de

Jornalismo na rede e 81% acompanhavam os trabalhos que a mídia tradicional vem realizando na Internet.

## APÓS DOIS ANOS ...

Uma grande dúvida movimentou a cabeça deste grupo para a produção deste artigo: qual seria o cenário que iríamos encontrar após dois anos da realização da pesquisa. Por um lado como estariam aquelas universidades mencionadas com projetos de inovação para o Jornalismo. Por outro, como estariam os estudantes de jornalismo daqueles 23 sítios analisados.

Neste período infelizmente percebemos que muitos dos projetos que vinham sendo realizados nas universidades pararam. A grande novidade foi a formação da Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento de Metodologias e Software para o Ensino de Jornalismo nas Redes Digitais de Alta Velocidade (Rehajo). Essa rede agrega além do projeto Virtus da UFPE, a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, duas no exterior: as universidades de Córdoba, na Argentina e Monterrey, no México. A proposta deste grupo é a busca de alternativas para a melhoria no ensino do Jornalismo utilizando a CMC. “O objetivo da pesquisa contribui para consolidar a Sociedade de Informação da América Latina, a partir do desenvolvimento de tecnologias inteligentes compatíveis com os sistemas locais de produção de conteúdo em três países latino-americanos, Argentina, Brasil e México. Com efeito, o projeto pretende cruzar metodologias e referenciais teóricos de campos distintos, como engenharia do software e teorias do jornalismo, evitando o hiato que as separam.” (Virtus, 2004)

Na Universidade da Beira Interior todos os projetos que vinham sendo desenvolvidos continuam ainda acrescentando alguns: Agora::net<sup>8</sup> que é a Revista de Novos Media e Cidadania que é um projeto criado em 2003. O sítio Webjornalismo.com criado pelo professor João Manuel Messias Canavilhas onde são publicados artigos e notícias sobre o mundo do Webjornalismo também criado em 2003, a Biblioteca Online Áudio de Literatura, BOAL, sítio criado para disponibilizar obras e textos clássicos da literatura portuguesa em formato de áudio criado em 2004, o sítio do Jornalismo Assistido pelo Computador (JAC) que é ligado ao projeto AKADEMIA busca intersecção entre Jornalismo online e as novas possibilidades tecnológicas e o Doc Online que é o sítio onde são discutidos temas relacionados a filmes documentários que foi criado em 2002.

Na Universidade Federal de Santa Catarina as atividades do projeto Unaberta continuam em funcionamento mantendo sua característica principal que é a atualização diária de informações sobre UFSC. O projeto vem sendo desenvolvido desde 1998 e está mais que consolidado sendo uma grande referência para universidades espalhadas pelo país.

Na Universidade Federal da Bahia os grupos de Cibercidade e Jornalismo Online (JOL) continuam funcionando plenamente. Aparentemente o sítio do projeto Sala de Aula está parado e não são

---

<sup>8</sup> <http://www.labcom.ubi.pt/agoranet>

explícitas novas turmas ou cursos. A universidade participa da Rehajo e continua realizando eventos para a dinamização de aspectos relacionados à Cibercultura.

Na Universidade Federal da Paraíba o projeto de Webdifusão realizado pelo professor Carmélio Reynaldo encontra-se parado mas mantendo o sítio funcionando para os interessados em escutar os artigos ali hospedados.

Após dois anos a situação encontrada não foi nada animadora com relação aos trabalhos realizados pelos estudantes. Dos 23 sítios pesquisados em 2002 apenas quatro vem sendo renovados estruturalmente e atualizados: Oxente Online (AESO-PE), o sítio do Curso de Jornalismo (UFSC), Cyberfam (Famecos/UFRGS) e o sítio da cidade de Barcelona (UFRN). Estes dois últimos receberam uma remodelagem visual e se tornaram muito mais agradáveis a navegação dos usuários. O sítio da cidade de Barcelona mudou de endereço e possui algumas ferramentas novas, como por exemplo, possibilidade de participação de um *Blog* sobre a cidade. Os dois primeiros permanecem com a mesma estrutura visual e de conteúdo.

Quatro sítios permanecem com possibilidade de visita nos endereços mas sem atualização: Jornalismo Alternativo (UFPB), Nosotros (UFPR), Revista Trivial (Unesp) e Agência Experimental de Jornalismo (Unimar). Aparentemente os projetos simplesmente foram deixados de lado sem informação sobre os motivos do término do projeto. O sítio MadLeo (Cáspér Líbero) está no ar mas apresenta problemas nos seus scripts e Banco de Dados, por isso não é possível especificar se o projeto continua ou não sendo atualizado. O aspecto interessante disso é a possibilidade de se visualizar todo material produzido anteriormente.

Os outros 14 sítios estão desativados sem a possibilidade de visualização do material produzido no passado. Todos os endereços foram testados mas não foi possível acessá-los. Também foi realizada uma busca através de mecanismos de busca para que pudéssemos talvez descobrir se houve mudança do endereço dos sítios. A situação permaneceu idêntica.

## **REFLEXÕES ...**

A partir das informações colhidas, claro que de forma muito sucinta, podemos levantar algumas hipóteses sobre a situação dos sítios de Estudantes de Jornalismo. Para que pudéssemos compreender melhor os reais motivos para o quadro atual seria necessária uma atualização da pesquisa, através de novas entrevistas, com aqueles participantes no ano de 2002.

Podemos imaginar que em alguns desses casos os estudantes tenham concluído os seus cursos e o interesse no projeto acadêmico tenha se esvaído. Muito natural uma situação como esta pois os mesmos tem que entrar na corrida por um espaço no mercado de trabalho. Sendo real essa alternativa os estudantes poderiam ter optado por transformar aquele projeto acadêmico em um produto comercial: com venda de *Banners*, atuariam como um sítio noticioso como outro qualquer, buscariam parceiros, entre outras

possibilidades.

Sobre esse fenômeno que constatamos poderíamos comparar, talvez, com o período entre 1996 e 2001 onde surgiram no país milhares de provedores comerciais de acessos para disponibilizar conexão à Internet. Depois vieram os provedores “gratuitos” que prometiam uma solução mirabolante para os custos de acesso no Brasil: o fim do pagamento mensal aos provedores. Naturalmente foram fechando as portas, aconteceram alianças e hoje em dia em algumas cidades usuários tem até dificuldades pois não existem opções de escolha.

Esta pesquisa abre campo para possibilidades como o acompanhamento das mudanças ocorridas nesse período no ambiente dos estudantes e lembrando que poderíamos realizar busca de novos endereços e trabalhos de estudantes. O fato é bastante pertinente fazendo com que possamos planejar uma pedagogia voltada para o Ensino de Jornalismo interligando às Novas Tecnologias para Comunicação.

## RELAÇÃO DOS SÍTIOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA EM 2002

	NOME DO SÍTIO	ENDEREÇO	INSTITUIÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL
1.	Oxente	www.aeso.com.br/oxente	AESO-PE	Atualizado
2.	Curso de Jornalismo UFSC	www.jornalismo.ufsc.br	UFSC	Atualizado
3.	Cyberfam	www.cyberfam.cjb.net	Famecos/UFRGS	Atualizado e renovado
4.	Barcelona	www.barcelonarn.hpg.com.br	UFRN	Atualizado e renovado Mudou de endereço: <a href="http://www.barcelonarn.tk/">http://www.barcelonarn.tk/</a>
5.	Jornalismo Alternativo	www.jornalismoalternativo.cjb.net	UFPB	Desatualizado
6.	Nosotros	www.geocities.com/rogeriogalindo	UFPR	Desatualizado
7.	Revista Trivial	www.revistatrivial.hpg.com.br	UNESP	Desatualizado
8.	Agência Experimental de Jornalismo - Unimar	www.unimar.br/jornalismo	UNIMAR	Desatualizado
9.	Cuca	www.unicarioca.edu.br/cuca	CUCA	Fora do Ar
10.	Fibiotonicos	www.fibiotonicos.com.br	FIB	Fora do Ar
11.	Coluninha	www.coluninha.tv-show.com	FM	Fora do Ar
12.	359 Online	www.359online.com	PUCRS	Fora do Ar
13.	Claque	www.claque.com.br	UFBA	Fora do Ar
14.	Los Encardidos	www.losencardidos.hpg.ig.com.br	UFG	Fora do Ar
15.	Assessonet	www.assessonet.hpg.com.br	UFG	Fora do Ar
16.	Pra Bom Entendedor	www.prabomentendedor.com.br	UFPB	Fora do Ar
17.	Alternativox	www.alternativox.cjb.net	UFPB	Fora do Ar
18.	Página Obc?...	www.paginaobc.hpg.com.br	UFPE	Fora do Ar
19.	Última Sessão	www.ultimasessaodecinema.hpg.com.br	UFPE	Fora do Ar
20.	Jornalistas Estudantes	www.jornalistasestudantes.hpg.com.br	UNIBAN	Fora do AR
21.	Sintonia 15	www.sintonia15.cjb.net	UNISA / MACKENZIE	Fora do Ar
22.	Planeta Guedes	orbita.starmedia.com/planeta-guedes	UNISUL	Fora do Ar
23.	MadLeo	www.madleo.com.br	CL	Problemas no sítio

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. Erziehung zur Muendigkeit, 1971, p.109. In. PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação. Petrópolis/São Carlos, Vozes/Edifiscar, 1995
- LEMLE, Marina. Diploma Pra quê?. Observatório da Imprensa.  
<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da20032000.htm#diretorio05>
- NEIRA, Walter. Impacto de las nuevas tecnologias de comunicaci3n en el entrenamiento de los nuevos comunicadores. In: KUNSCH, Margarida M.K. (org.). O Ensino de Comunicaç3oç análises, tendências e perspectivas. São Paulo, ABECOM-ECA/USP, 1992
- NIELSEN//NetRatings - fevereiro 2002.  
[http://www.ibope.com.br/eratings/erat\\_press\\_interbras\\_mar02.htm](http://www.ibope.com.br/eratings/erat_press_interbras_mar02.htm)
- PALÁCIOS, Marcos. O medo do vazio: comunicaç3oç, sociabilidade e novas tribos. In: RUBIM, Albino (org.). Idade mídia. Salvador: Edufba, 1995. p. 88-105.
- PEQUENA HISTÓRIA DA INTERNET. <http://www.uol.com.br/mundodigital/beaba/manual.htm>
- PRESTES, Nadja Hermann. A Raz3oç, a Teoria e a Educaç3oç. In. PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação. Petrópolis/São Carlos, Vozes/Edifiscar, 1995
- REVISTA DO PROV3O (2000) – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. pág. 52
- SCHWINGEL, Carla Andréa. Comunicaç3oç e Criaç3oç na Internet: análise das equipes de desenvolvimento Web e dos grupos de desenvolvimento de softwares. Salvador. UFBA. 2002.
- TERRORISMO NOS EUA – O DIA SEGUINTE ..., IBOPE eSurvey, 2001.  
[http://www.ibope.com.br/digital/produtos/dig\\_pesq\\_terrorismo.htm](http://www.ibope.com.br/digital/produtos/dig_pesq_terrorismo.htm)
- UCLA INTERNET REPORT 2002. Universidade da Calif3rnia, 2002.  
<http://www.ccp.ucla.edu/pages/internet-report.asp>
- Projeto Virtus-UFPE - <http://www.virtus.ufpe.br/prensa2.0/projeto.htm>. Acessado em 22/09/2004.
- ZULIAN, José Ant3nio. A docência em tempos digitais. INTERCOM 1999